



MINHA CASA MINHA VIDA RURAL: O MITO DA CASA PRÓPRIA OU A DESTRUIÇÃO DA TRADIÇÃO DA ARQUITETURA VERNACULAR DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Autor(es): Hélio de Sousa Guedes Junior, DANNILO DIAS SANTOS, amaro sérgio marques

Objetivo: O Programa Nacional de Habitação Rural – PNHR foi criado no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida e tem como objetivo subsidiar a produção de unidades habitacionais aos agricultores familiares e trabalhadores rurais. Ele abrange todos os municípios nacionais, independentemente do número de habitantes e usa recursos oriundos do Orçamento Geral da União. **Metodologia:** Na Comunidade Quilombola de Palmeirinhas, localizada na zona rural do Município de Pedras de Maria da Cruz-MG. Após uma ampla revisão da literatura, utilizando o Portal CAPES, bem como outros sites de busca especializados, optamos pela pesquisa de campo que ocorreu no primeiro semestre deste ano. Foi feito então um levantamento fotográfico e o desenho das principais tipologias arquitetônicas, das edificações antigas e das novas pertencentes ao PNHR desta comunidade. Também utilizamos de um questionário semiestruturado para coletar dados referentes à infraestrutura instalada bem como os padrões construtivos das edificações. Os questionários foram aplicados com algumas famílias que ocupavam o núcleo central da comunidade além de algumas lideranças locais. **Resultados:** Percebemos que as novas unidades em geral, não atendem às demandas dos moradores locais, uma vez que a tipologia adotada de (sala, cozinha, banheiro e dois quartos) não atende ao número de membros das famílias; que muitas vezes possuem mais de dez membros. Notamos que as famílias continuaram a utilizar as antigas residências, uma vez que na nova edificação, não foi inserido a construção de um fogão a lenha, característica cultural importante para as comunidades rurais quilombolas. **Conclusão:** O Governo Federal ao incentivar este programa, optou pela construção em alvenaria, sem levar em conta outras técnicas construtivas vernaculares, como a taipa de mão, ou o adobe, que são típicas das construções das comunidades quilombolas; desta forma, os membros destas comunidades estariam abandonando as antigas técnicas e optando pelo uso da alvenaria convencional. Ocorrendo assim um empobrecimento da cultura uma vez que a mesma tipologia deste programa, estaria se repetindo em grande parte, em muitas localidades, sem levar em conta as características culturais e sociais destas comunidades. Parece ser importante uma maior reflexão sobre este tema, no sentido de resgatar as antigas técnicas construtivas destas comunidades, bem como pensar novas tipologias que atendam verdadeiramente aos anseios das comunidades tradicionais.&